



## ESTADOS UNIDOS

# "Meus valores não mudaram", diz Kamala

Em entrevista inédita ao lado do vice, Tim Walz, candidata democrata à Casa Branca afirma que posições sobre a segurança na fronteira e clima não sofreram alterações. A vice de Joe Biden prometeu nomear um republicano para o gabinete, caso eleita

» RODRIGO CRAVEIRO

CNN

Na primeira entrevista desde a nomeação como candidata do Partido Democrata à Casa Branca, a ex-senadora Kamala Harris assegurou que continua fiel aos seus valores em temas polêmicos, como a segurança na fronteira com o México, e admitiu escolher um republicano para compor o gabinete, caso se torne a primeira mulher a ocupar a Presidência dos Estados Unidos, em 5 de novembro. "Acho que o aspecto mais importante e mais significativo de minha perspectiva e decisões políticas é que os meus valores não mudaram", declarou a vice-presidente à jornalista Dana Bash, da emissora CNN, em Savannah, no estado da Geórgia.

Kamala estava acompanhada do candidato a vice, Tim Walz, governador do estado de Minnesota. "Minha convicção sobre nossas necessidades de garantir a segurança da fronteira (com o México) não mudou", acrescentou, ao prometer reforçar as leis na região fronteira e lembrar que é a única pessoa na corrida presidencial a ter sido procuradora de Justiça.

Sobre o tema do aquecimento global, Kamala defendeu que os EUA devem cumprir prazos em termos de emissões de gases do efeito estufa. "Sempre acreditei (...) que a crise climática é real, que é um assunto urgente."

A candidata sublinhou a importância de construir consenso. "Acho importante encontrarmos um lugar comum de compreensão sobre como podemos resolver problemas", declarou. Nesse sentido, ela afirmou ser importante ter à mesa pessoas de diferentes pontos de vista e experiências quando as decisões



Kamala Harris e Tim Walz são entrevistados pela jornalista Dana Bash, da CNN: primeiro grande teste midiático da chapa democrata

mais significativas forem tomadas. "Acho que seria do benefício da opinião pública americana ter um membro no meu gabinete que fosse republicano", avisou.

Kamala acusou Trump de encampar uma agenda, durante o mandato do republicano, que buscou dividir a nação. Trump não perdeu tempo e comentou a entrevista de Kamala antes mesmo de ela ser divulgada. "Ela não parece uma líder para mim. Eu não a vejo negociando com a China ou com Kim Jong-un (ditador norte-coreano)", ironizou. Mais cedo, durante comício em Michigan, ele chamou Kamala de "vira-casaca". "É uma incompetente, não sabe dar entrevistas."

### Pesquisa

Horas antes de a entrevista de Kamala ir ao ar, a campanha democrata reforçou o otimismo, com a divulgação de nova pesquisa eleitoral. Na sondagem da agência de notícias Reuters e do instituto Ipsos, Kamala aparece com 45% dos votos contra 41% para Trump. Como a margem de erro é de dois pontos para mais ou para menos, ambos estariam tecnicamente empatados. A pesquisa revela um crescimento de Kamala entre as mulheres e os latino-americanos: 49% contra 36% para o magnata nas duas parcelas do eleitorado.

Professor de ciência política da Universidade Estadual da Geórgia, Robert M. Howard explicou ao **Correio** que a campanha democrata começou um processo de recuperação, com a candidatura de Kamala Harris. "Vejo uma tendência de crescimento para ela, antes de atingir a estabilização até o debate de 10 de setembro", afirmou. "Trump, por sua vez, tem um teto, um limite máximo de crescimento, entre 45% e 47% dos votos. Sua melhor esperança é vencer o Colégio Eleitoral, invertendo alguns estados-chave com margens estreitas. É preciso entender que o republicano também tem um 'piso', que varia de

43% a 45% dos votos. As eleições presidenciais norte-americanas tendem a ficar na faixa dos 4 a 5 pontos percentuais de diferença entre os candidatos, à exceção do pleito ganho por Barack Obama, em 2008."

De acordo com Howard, nos últimos 16 anos, Ohio e Flórida têm se inclinado para os republicanos. "Mesmo que Kamala corresponda ao total de votos de Trump, poderemos ver uma vitória da democrata no Colégio Eleitoral", admitiu. O especialista vê a entrevista de ontem à CNN como de "menor importância". "Eventos assim somente fazem diferença quando o candidato comete algum erro. Mesmo que



**Acho que seria do benefício da opinião pública americana ter um membro no meu gabinete que fosse republicano"**

**Kamala Harris**, candidata democrata a presidente dos Estados Unidos

ela o fizesse, teremos um curto ciclo de notícias até o próximo evento, o que faria com que o erro 'desaparecesse'. A menos que meios de comunicação, como o *The New York Times* ou o *The Washington Post*, o usassem para pintá-la como inexperiente", acrescentou.

Em relação à promessa de Kamala de convidar um republicano para o gabinete, Howard pensa ser uma estratégia da democrata de ganhar simpatia dos eleitores independentes e moderados. "Mas eu não ficaria surpreso se ela nomeasse o ex-deputado Adam Kizinger para alguma posição, como secretário de Defesa."

Também cientista política na Universidade Estadual da Geórgia, Jennifer McCoy ressaltou à reportagem que a maioria das sondagens mostram Kamala subindo nas pesquisas acima dos números do presidente Joe Biden quando candidato. "No entanto, também apontam Kamala e Trump praticamente empatados, dentro da margem de erro das pesquisas, independentemente de quem esteja no topo. As tendências estão a favor de Kamala", admitiu.

## ESQUARTEJAMENTO NA TAILÂNDIA

### Chef espanhol é condenado à prisão perpétua

A espera por justiça durou 393 dias e terminou com a condenação à prisão perpétua do chef espanhol Daniel Sancho, 30 anos. Filho de Rodolfo Sancho, um ator conhecido por suas participações em séries de televisão de sucesso na Espanha, ele é assassino confesso do médico colombiano Edwin Arrieta, 45. Em 2 de agosto de 2023, Daniel matou, esquartejou Arrieta e colocou partes do corpo na geladeira e em sacos plásticos descartados em diversos pontos da ilha paradisíaca de Koh Pha Ngan, na Tailândia.

"O demandante está satisfeito com a sentença porque (Sancho) ficará na prisão pelo resto da vida e receberá uma compensação financeira", disse Bussakorn Kae-wleed, advogado da família de Arrieta. O Tribunal Provincial de Koh Samui, ilha vizinha, local do julgamento, entendeu que o assassino premeditou o crime. Daniel adquiriu facas, sacos plásticos e produtos de limpeza, armazenando-os no cômodo onde houve o esquartejamento.

A 17.883 quilômetros de Koh Pha Ngan, na cidade colombiana de Santa Cruz de Lorica, no departamento de Córdoba, o clima era de alívio. Apesar de homicídios serem punidos com a pena capital, na Tailândia, a família da

NBC News/Divulgação



Polícia escolta o assassino Daniel Sancho, filho do ator Rodolfo Sancho

vítima alegou motivos religiosos e pediu à Justiça a prisão perpétua. O tribunal aceitou e determinou a Sancho o pagamento de uma indenização equivalente a R\$ 723 mil. A família Sancho vai recorrer. A defesa alega que Daniel agiu em legítima defesa após ser forçado a manter relações sexuais com a vítima.

"Estou satisfeito. A justiça divina foi feita para o meu grande amigo Edwin Arrieta", disse ao **Correio**, por telefone, o advogado Jose Domingos Pardo, 47 anos, morador de Santa Cruz de Lorica. "Na verdade, estamos

tristes, pois nenhuma indenização devolverá Edwin ao seio de sua família." Pardo contou que conhecia Edwin desde os tempos do primário. "Eu e meu pai também frequentávamos a casa da família dele. Depois, Edwin mudou-se para Barranquilla, a fim de estudar medicina." Questionado sobre as qualidades do amigo, Pardo respondeu: "Era uma pessoa magnífica, de muito fácil trato, tinha o dom de servir."

A professora Tania Jattin Martínez, 49 anos, afirmou ao **Correio** que a sentença imposta ao assassino de seu amigo foi

Tania Jattin



Edwin Arrieta, 45 anos, era cirurgião plástico em Barranquilla

"ajustada pelo direito". "Estamos na expectativa de que os advogados apelem ante o tribunal, mas mantemos a fé de que a Corte seguirá a mesma linha para fazer justiça terrena", comentou, por telefone. "A Justiça se manifestou com base no direito e com todas as provas desse crime atroz."

Segundo Jattin, Edwin deixa um vazio imenso. "Foi meu amigo por toda a vida. Éramos como irmãos. Ele sempre estava pronto para servir", desabafou. "Era um amigo de verdade, um companheiro de viagem incrível. Ele nunca mais voltará." (RC)

## CISJORDÂNIA

### Incursão israelense mata 16 em dois dias

"A situação é terrível. Ruas e tubulações de esgoto foram destruídas. A eletricidade foi interrompida em várias partes da cidade", desabafou ao **Correio** o palestino Haroon, 25 anos, morador de Tulkarem, no norte da Cisjordânia. Pelo segundo dia consecutivo, as forças israelenses realizaram incursões em quatro cidades do território ocupado palestino e anunciaram a morte de cinco combatentes palestinos. "Eles (soldados) queimaram casas, hoje, e explodiram algumas delas. Alguns civis sofreram ferimentos e sufocamento", acrescentou Haroon.

O Exército de Israel afirmou que os cinco mortos ontem estavam entinchados em uma mesquita do campo de refugiados de Nur Shams. Haroon negou a versão e disse que eles estavam em uma casa bombardeada com artilharia e fuzilada.

Enquanto conversava com a reportagem, o morador de Tulkarem relatou que podia ver, pela janela, patrulhas e escavadeiras das Forças de Defesa de Israel. "Posso escutar o som de explosões e de disparos. A situação é aterrorizante", reiterou. Às 17h55 (23h55 em Brasília), Haroon confirmou que os soldados começaram a se retirar de Tulkarem. Ele gravou um vídeo que mostra um suposto civil surpreendido por um franco-atirador.

Professor de direito internacional da Universidade de Princeton e relator especial da ONU para a Palestina Ocupada entre 2008 e 2014, Richard Falk afirmou

à reportagem que Israel usou a resposta ao massacre de 7 de outubro de 2023 como pretexto para "limpeza étnica". "Querem induzir saídas em massa das populações dos territórios palestinos, especialmente da Cisjordânia." (RC)



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja o momento em que franco-atirador israelense dispara contra palestino, em Tulkarem